

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 15 de novembro de 1902

NACIONALISMO

Os seus progressos e os seus inimigos

Continúa a expandir-se e a radicar-se consoladoramente a reacção politica do *Centro Nacional*. Todos os dias ahi se vêem publicadas pela imprensa noticias da constituição de novas commissões parochiaes e concelhias; e não ha mais de tres dias que o sul do reino, que sempre se mostra mais refractario aos reprehendimentos nobres e grandes, nos veiu alegrar o coração com a feliz novidade do estabelecimento da commissão districtal de Evora.

E sabe-se aliás por informações particulares, recolhidas em diferentes pontos do paiz, que a obra de propaganda nacionalista tem muito maior extensão, do que consta das noticias da imprensa, ou se poderia inferir do numero dos *Centros* oficialmente estabelecidos.

Não faltam por toda a parte pessoas de todas as condições sociaes, umas que, por um commodismo mais ou menos desculpavel no meio da geral corrupção que tornava inefficazes os esforços isolados, se tinham conservados alheias das luctas politicas; outras que, tendo militado nos partidos da rotação governativa, que lhes levaram durante muitos annos o melhor de seus cuidados e porventura de seus bens, escandalizadas da sua politica immoralissima e anti-patriotica e envergonhadas duma cumplicidade que as deshonorava e lhes impunha pesadas responsabilidades, finalmente se desenganaram de que o destino de taes partidos não é a conversão a melhor vida, mas sim a proxima dissolução: não faltam, dizemos, pessoas que, accordadas da sua inacção ou nobremente convertidas das fileiras da rotação, vêem no programma do *Centro Nacional* a unica tábuca de salvação e aguardam a primeira oportunidade de ostensivamente assentar praça nos novos arraiaes.

E o vivo alvoroço com que, nos ultimos dias do mês pas-

sado e nos primeiros deste, todos os *Centros* constituídos e ainda varias pessoas particulares accudiram a approvar o nobre procedimento empregado pela commissão organizadora na amputação dum membro apodrecido, mostra bem que os nacionalistas têm no coração o seu programma politico e se desvelam religiosamente pela sua pureza e integridade. E a acção de homens, que assim tomam a peito um ideal e que a tal ponto se identificam, por assim dizer, com a grandeza das suas aspirações, ha de ser necessariamente extensa e intensa, efficacissima e largamente fecunda e frutuosa.

E aqui está a morte do *Nacionalismo*, tão furiosamente apregoada, ha duas semanas, pelas tubas da rotação!

Miseros politicos ventricolas! Consideram, e com soberba razão, o *Nacionalismo* como o inimigo que mais lhes ameaça a continuação da vida airada. O *Nacionalismo* é terrifico phantasma, que os não deixa abrir os olhos, sem lhes causar nos centros nervosos mortaes crispaturas. O *Nacionalismo* é horrido pesadello, que, após as orgias da vigilia, lhes vai perturbar o repouso do somno. O *Nacionalismo* é magico encanto, que, esphacelado e morto, mantem armadas contra si hostes numerosas, sustenta rijos combates, alcança gloriosos triumphos e ameaça prostrar na refrega inimigos que se dizem victoriosos.

E, como o *Nacionalismo* é o principal inimigo, é elle o alvo de todos os ataques, de todos os odios, de todas as calumnias, já que não pôde ser, como em tempo affectaram, objecto de altivos desprezos.

O *Nacionalismo* é um adversario tão real, tão positivo, tão verdadeiro, de tudo o que é rotação, que em presença delle desaparecem os outros adversarios, senão passam até a ser amigos.

Mas, sabendo-se o que são os partidos da rotação, quaes os seus vícios inveterados e quaes as suas aspirações, seria de esperar que elles recebessem de braços abertos a nova corrente politica? Se tal se podesse dar, o *Nacionalismo*

não seria o que é, não seria a condemnação formal dos erros que pretende emendar. E Deus livre os nacionalistas de algum dia virem a cair nas boas graças dos inimigos da Religião e da Patria.

E' inconciliavel, é eterna, é directa a opposição entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro. Ora, se os partidos da rotação estão consagrados na consciencia publica como a personificação de todos os absurdos politicos e causa dos maiores infortunios nacionaes, que conceito havemos de formar do programma que elles combatem desesperadamente, senão de que é o contrario do que aquelles têm realizado e desejam ver continuado?

Logo, para quem souber philosophar sobre os acontecimentos, o mais cabal elogio do programma nacionalista e a sua mais efficaz propaganda, bem como o testemunho mais eloquente da força e importancia do partido que o segue, está precisamente na guerra desleal, violenta e traiçoeira, que lhes fazem os partidos da rotação.

Não basta que se aparem os golpes dos adversarios ou se prestem attentos os ouvidos aos applausos dos amigos: é preciso que se considere quem são os amigos e quem os adversarios. Ha pessoas, cuja camaradagem é um opprobrio e a opposição uma honra para quem dellas discorda. Em tal caso está a rotação.

Animem-se e consolem-se pois os nacionalistas com a guerra que lhes fazem: é uma guerra que os honra e nobilita e que é feliz prenuncio da sua proxima victoria.

Cruzada a favor da boa imprensa

(Continuação)

Males da imprensa boa

E' mais facil persuadir o mal e espalhá-lo, do que o bem. O Apostolado Catholico é essencialmente silencioso e modesto. *In silentio et modestia agimus*, dizia Tertulliano aos jacobinos do seu tempo. E os catholicos de então não eram uma minoria insignificante. Eram maioria respeitavel em muitas cidades, *pars pene major civitatis cujusque*, diz o mesmo Tertulliano, e valentes como leões. Mas esses herões eram pacientes, humildes e perseverantes. Hoje os valentes são minoria; a maioria, a turba

magna, é a dos escravos das paixões, do egoismo, desses homens cujo Deus é o proprio ventre e cujo fim é a perdição, *quorum finis interitus, quorum Deus venter est*, diz a Escripura. Para esses adoradores do ventre e da terra, jacobinos, mações, maçonzantes, vendilhões politicos, etc., etc., a prégação da imprensa má — o culto das paixões, — é uma especie de ambrosia celeste, a fonte suprema do progresso e da regeneração social!

«Que bella prégação, escrevia Witzel, alludindo á prégação protestante, que bella prégação a que então ouvimos! Acabaram os jejuns, acabou a abstinencia; lá se foram as orações; adeus confissão; já não ha oblações nem offerendas que fazer. . . Quem se não deixará facilmente persuadir, quando lhe fazem todas as *vontades*?» E a turba magna dos que tinham essas *vontades* lançou-se nos braços de tão bella religião! A grande raça saxonica estava então *moralmente* pôdre; por isso a prégação protestante *conquistou-a* facilmente. Tal é, em ultima analyse, o segredo da força contagiosa do mal, e a causa principal do *sucesso* da imprensa má. Quem não dará 10 réis por dia a quem lhe faz todas as *vontades*, excita, acaricia, lisonjeia e legitima todas as paixões? A imprensa má vive de *paixões* e de *dinheiro*. E' o prostibulo social da consciencia, da intelligencia, da honra e da penna.

A imprensa boa, em razão mesmo da minoria dos que são bons *devéras*, e da sua indole essencialmente *honest* e *moralizadora* ha de ter menor diffusão e lutar com maiores difficuldades. Todas essas difficuldades vêm *praticamente* a reduzir-se numa só: a *falta de meios pecuniarios*, para ter uma existencia *desafogada, independente, digna e larga*.

Este é o unico mal grave que afflige a nossa imprensa, e não a falta de escriptores *excellent*. Homens desses ha-os e muitos, mas não podem dedicar-se *exclusiva* ou *principalmente* ao apostolado da imprensa, pelas duras necessidades da propria existencia. Havendo esses meios, haverá homens; e havendo homens e meios, a imprensa boa será *invencivel*, como o bem, pois o triumpho do mal é essencialmente passageiro e nem pôde permanecer sempre nesse estado de loucura moral que constitue o jacobinismo de todas as côres e matizes. Ora a causa unica de todo este mal, digamo-lo com verdade e franqueza, é a *ignorancia*, a *inercia* e o *egoismo* de muitos, ou melhor de todos ou de quasi todos os catholicos portugueses.

A ignorancia fecha-lhes os olhos á gravidade do mal, que a imprensa má está fazendo todos os dias, e á *obrigação* que lhes incumbe de concorrer por sua parte para attenuar esse mal.

Muitos delles acham a imprensa catholica *insipida*, não perdem occasião de lhe enterrar a sua farpazinha e de censurar a *impru-*

dencia dos escriptores catholicos. O jornalzinho de salão, picante, mordaz, satirico, curioso, é que satisfaz á sua curiosidade morbida, ao prurido de excitantes. E dia a dia lá vão dando o seu dinheiro para a caixa do mal, e só partem deste mundo depois de terem deixado lá *uma boa sômma*. . . para bem e descanso das suas almas!

A *inercia* e a *covardia* de muitos ainda é peor. A Alemanha conta 17:000:000 de catholicos com mais de 400 jornaes catholicos, e tendo *por menos* 1.000:000 de *assignaturas*, isto é, um assignante por cada grupo de 17 catholicos! Em Portugal não se procede assim por falta de *horror ao mal* e de *zelo pelo bem*, que são os dois signaes distinctivos do verdadeiro catholico. Quem é hoje catholico tem de ser apostolo, tem de afastar os homens do male e promover o bem. Dahi o dever de cavalheirismo christão de *assignar* os jornaes catholicos e de *angariar-lhes assignantes e leitores*, de guerrear ao mesmo tempo a imprensa má, fechando-lhe a porta da propria casa e dissuadindo os seus amigos e conhecidos de a lerem e assignarem.

Mas acima de tudo isto está ainda o *egoismo* e a *sordida avareza* de muitos catholicos *abastados*. Quanto dinheiro não dão elles inutilmente, para *coisas de pura vaidade e vã ostentação*, e quantas excusas não apresentam, quando se lhes pede algum subsidio avultado para *fundar e dotar* a imprensa catholica? E' mister ter camarote no theatro, e custa bastante dinheiro: dê-se o dinheiro, porque isso é *chic* e lisonjeia a vaidade. Trata-se de uma festa *apparatos*, que lhes ha de grangear louvores dos jornaes e sympathias do publico: tambem alguns dão para isso dinheiro e bastante. A piedade pharisaica é a que lhes quadra melhor, e que diz mais com o seu feitio.

Tem-se dinheiro, e não se precisa delle: pois bem guarde-se, aferrolhe-se e augmente-se bem, porque mais vale ter dinheiro que empregá-lo no bem! Essa fortuna accumulada irá talvez parar ás mãos de um perdulario e esbanjador, que irá dissipá-la como o prodigo do Evangelho; não importa, melhor é isso do que pô-la a render nas mãos de Deus. Assim discorrem *praticamente* muitos dos nossos catholicos! Por isso não é raro verem-se grandes familias catholicas desaparecer do meio da sociedade e perder toda a influencia e prestigio politico.

Catholicos, examinaí a vossa consciencia e vede o que deveis fazer. *Dotar* a imprensa catholica é hoje a *maior*, a mais *universal*, a mais *necessaria* e a mais *salutar* de todas as obras catholicas, que *podeis e deveis* promover. *Deus o quer*, digamo-lo *todos* e de *tudo o coração*; e assim, *orem*, *trabalhem*, e *demos* — mas *demostudo* o que podermos com *generosidade, constancia e alegria*, como quem dá a Deus e não aos homens.

(Continua).

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memorandum, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis